

**FATORES PREDITORES DA SÍNDROME DE BURNOUT DESENVOLVIDOS
EM ESTUDANTES DURANTE O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO:
UM ESTUDO TRANSVERSAL**

**PREDICTORS OF BURNOUT SYNDROME DEVELOPED IN STUDENTS
DURING THEIR COMPULSORY CURRICULAR INTERNSHIP: A
CROSS-SECTIONAL STUDY**

**PREDICTORES DEL SÍNDROME DE BURNOUT DESARROLLADO EN
ESTUDIANTES DURANTE SUS PRÁCTICAS CURRICULARES
OBLIGATORIAS: UN ESTUDIO TRANSVERSAL**

Emilyn Alves Dias; Consuelo Maria Braga Pierre Branco; Jean Davison da Silva Sousa;
Lorena Ferreira Melo; Stviny Rubem Almeida de Oliveira; Thais Gabrielle de Souza
Silva; Rubiane Gouveia de Souza e Silva; Thais Andrea de Oliveira Moura

Autores

Emilyn Alves Dias

orcid.org/0000-0001-8223-5759

Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS

Recife – Brasil

diasemilyn@gmail.com

Consuelo Maria Braga Pierre Branco

orcid.org/0000-0002-9258-3922

Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS

Recife – Brasil

consuelo.maria@ufpe.br

Jean Davison da Silva Sousa

orcid.org/0000-0002-2225-3012

Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS

Recife – Brasil

deivson.2009@hotmail.com

Lorena Ferreira Melo

orcid.org/0009-0001-7535-372X

Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS

Recife – Brasil

lorena.f.melo.pe.lm@gmail.com

Stviny Rubem Almeida de Oliveira

orcid.org/0009-0008-7534-1033

Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS

Recife – Brasil

stivinyrubem9@gmail.com

Thais Gabrielle de Souza Silva

orcid.org/0000-0002-9417-7143

Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS

Recife – Brasil

thgabriele98@gmail.com

Rubiane Gouveia de Souza e Silva;

orcid.org/0000-0002-8483-4621

Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS

Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – IMIP

Recife-Brasil

rubiane.gouveia@fps.edu.br

Thais Andrea de Oliveira Moura

orcid.org/0000-0002-2303-1999

Universidade de São Paulo

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto

Pós-graduação em Enfermagem Psiquiátrica,

Aldeia - Brasil

thais.moura@usp.br

RESUMO

Objetivo: Identificar a existência de fatores preditores da Síndrome de Burnout nos estudantes da Faculdade Pernambucana de Saúde que estão atuando no estágio curricular obrigatório. **Método:** Traduz-se em um estudo exploratório, descritivo e transversal, com metodologia quantitativa realizado em agosto de 2023 utilizando os instrumentos "Maslach Burnout Inventory-Student Survey", "Perceived Stress Scale" e "Utrecht Work Engagement Scale" abrigados num formulário único na plataforma Google Forms. Os dados foram digitados, codificados e analisados na plataforma Microsoft Office Excel e apresentados em tabelas. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP CAAE nº 73866323.8.0000.5201. **Resultados:** Foram coletadas 66 respostas ao formulário, sendo 46 (69,7%) entre os 18 e 24 anos de idade, 52 (78,8%) mulheres cis-gênero, 47 (71,2%) consideraram-se brancos, 53 (80,3%) disseram que não exercem nenhuma atividade remunerada e 58 (87,9%) mora com outra pessoa. **Conclusão:** Não encontrou-se relação entre a síndrome e a maioria das variáveis sociodemográficas, excetuando-se a análise de idade, observando uma incidência nas pessoas mais jovens. Além disso, muitos estudantes apresentaram exaustão emocional e ineficácia profissional. Em contrapartida, não houve rebaixamento dos níveis de engajamento nos estudos, apesar das demandas acadêmicas.

Palavras-chave: Estudantes; Esgotamento Psicológico; Internato e Residência; Humanos; Universidades

ABSTRACT

Objective: To identify the existence of predictors of Burnout Syndrome in students at the Faculdade Pernambucana de Saúde who are working in compulsory curricular internships. **Method:** This is an exploratory, descriptive and cross-sectional study, with a quantitative methodology carried out in August 2023 using the Maslach Burnout Inventory-Student Survey, Perceived Stress Scale and Utrecht Work Engagement Scale instruments housed in a single form on the Google Forms platform. The data was entered, coded and analyzed on the Microsoft Office Excel platform and presented in tables. The research was approved by the Research Ethics Committee of the Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP CAAE n° 73866323.8.0000.5201. **Results:** 66 responses to the form were collected, of which 46 (69.7%) were between 18 and 24 years of age, 52 (78.8%) were cis-gender women, 47 (71.2%) considered themselves white, 53 (80.3%) said that they did not do any paid work and 58 (87.9%) lived with someone else. **Conclusion:** No relationship was found between the syndrome and most sociodemographic variables, except for the analysis of age, observing an incidence in younger people. Furthermore, many students presented emotional exhaustion and professional ineffectiveness. On the other hand, there was no reduction in levels of engagement in studies, despite the academic demands.

Keywords: Students; Burnout, Psychological; Internship and Residency; Humans; Universities

INTRODUÇÃO

Desde os séculos XVII e XIX o termo "estresse" é relacionado aos conceitos de força, esforço e tensão, até que o endocrinologista Han Selye¹ trouxe a expressão para o meio científico, pois percebeu que muitas pessoas sofriam de doenças físicas, algumas apresentavam queixas em comum, como por exemplo, fadiga, desânimo e falta de apetite¹.

O estresse caracteriza-se como uma resposta adaptativa do organismo diante de novas situações, principalmente aquelas vistas como ameaçadoras, no entanto, esse processo é individual e subjetivo que pode gerar sintomas físicos, psíquicos e cognitivos devido às respostas para superar, tolerar ou se adaptar aos agentes estressores que comprometem o indivíduo e suas organizações¹.

Em 1974 o termo "*Burnout*" foi utilizado pela primeira vez por Herbert Freudenberger para definir uma síndrome que, segundo ele, era muito presente nos profissionais de saúde. Diante disso, a definição de Síndrome de Burnout (SB) foi consolidada por Maslach e Jackson (1981) como o cansaço físico e emocional que causa a perda da motivação para exercer a profissão, podendo se transformar em sentimentos de fracasso². Atualmente a SB está inserida na Classificação Internacional de Doenças (CID-11)³.

Em 1982, observou-se que a SB tem um caráter tri-fatorial: *Exaustão Emocional*, caracterizada pelo sentimento de não poder dar mais de si aos outros; *Despersonalização*, que é o isolamento do indivíduo a fim de combater os sentimentos negativos que o acompanham durante as relações interpessoais; e *Redução da Realização Profissional*, que pode ser descrita como um sentimento de incompetência,

podendo acarretar em uma sensação paradoxal de auto-cobrança do profissional na tentativa de mascarar esse sentimento².

Percebe-se que a alta exigência no ambiente de trabalho é um dos fatores que contribuem para a crescente incidência do diagnóstico de SB, preocupando os profissionais e estudantes, pois afeta diretamente a vida pessoal dos sujeitos⁴. Diante desse problema, os estudos acerca da temática abrangeram estudantes de saúde⁵, com a justificativa de que os processos de ensino-aprendizagem influenciam na qualidade de vida e bem estar dos acadêmicos em formação profissional⁴.

É exigido que eles adaptem-se a uma nova realidade de responsabilidades em suas vidas pessoais e obrigações acadêmicas, entre outros fatores que demonstram a necessidade de mais estudos voltados à essa população⁵⁻⁶. Em 1992 Cushway observou que o burnout pode ter seu início ainda em fase acadêmica, estudos posteriores também mostraram que o burnout tem a probabilidade de perdurar durante o exercício profissional⁵.

Foi em 2002 que Schaufeli et al. observou que o Burnout em estudantes também é tri-fatorial: *Exaustão emocional*, que é o sentimento de estar exausto por conta das exigências dos estudos; a *Descrença*, entendida como o desenvolvimento de uma atitude cínica e distanciada para com o estudo; e *Sentimento de ineficácia profissional*, caracterizado pelo sentimento de incompetência como estudante⁵. Estudos mostram que acadêmicos com níveis elevados de esgotamento apresentam pouca expectativa de concluir o curso⁷.

Diante disso, identificar a SB precocemente é importante, pois pode-se estabelecer intervenções preventivas, tanto individuais (visando o próprio bem-estar) quanto organizacionais (visando a criação de um ambiente de trabalho/estudo saudável),

objetivando a diminuição do estresse⁵. Como tratamento da SB, o Ministério da Saúde (2001) indica acompanhamento psicoterápico, farmacológico e intervenções psicossociais (Organização Mundial da Saúde [OMS], 2019)².

Geralmente, os cursos de saúde possuem práticas de estágio, por onde os estudantes notam as limitações e implicações de seus saberes no decorrer do processo da prática profissional, onde são confrontados pelas dúvidas, ansiedades e medos em um ambiente de competitividade entre alunos e tutores e dilemas éticos, além das demandas diárias, não reconhecimento dos colegas e profissionais e a falta de tempo livre para lazer, etc.⁵⁻⁶.

Ainda, a decisão por cursar uma graduação na área de saúde pode ser precoce e sem suficiente reflexão resultando em falsas expectativas em relação ao curso e ambiente profissional, que quando não alcançadas favorecem o desenvolvimento de sentimentos de decepção, desinteresse, desilusão e insatisfação, conduzindo o estudante a situações de estresse⁶.

No contexto atual, o Brasil encontra-se num cenário pós-pandêmico pela COVID-19 e, devido à alta virulência do vírus e a inexistência de tratamento para a doença, o país precisou adotar medidas preventivas de emergência como a quarentena e o isolamento social, que podem originar sintomas psicopatológicos⁸, já no âmbito educacional a medida adotada foi a suspensão das aulas presenciais, o que também ocasiona problemas na saúde mental dos estudantes, pois estes formam um público especialmente vulnerável a psicopatologias devido aos desafios associados à transição para a vida adulta e das frequentes dificuldades econômicas⁸.

Devido a imprecisão dos estudos em relação aos preditores e os surgimentos da SB nos estudantes, faz-se pertinente identificar esses preditores e avaliar a magnitude do

impacto da SB na vida acadêmica dos discentes no estágio curricular obrigatório, visto que tal circunstância pode ocasionar prejuízos em várias esferas da vida deles. Diante do que foi relatado, o presente estudo objetiva identificar os preditores da Síndrome de Burnout desenvolvidos nos estudantes da área da saúde durante o estágio curricular obrigatório.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de corte transversal, desenvolvido com metodologia quantitativa realizado em agosto de 2023, com os estudantes dos dois últimos semestres dos cursos de graduação de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Psicologia da Faculdade Pernambucana de Saúde em Recife, Pernambuco. Sendo assim, foram utilizados como critérios de inclusão a idade a partir de 18 anos, matrícula ativa nos cursos citados anteriormente e atuação no estágio curricular obrigatório.

A respeito da coleta, os discentes foram abordados nos seus setores de estágio e convidados a participarem da pesquisa após esclarecimentos sobre o propósito, benefícios e riscos da pesquisa. Desse modo, os estudantes interessados acessaram um link compartilhado via Qr Code, direcionando-os para o formulário construído na plataforma Google Forms®. Vale ressaltar que antes das perguntas da pesquisa, eles assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) na mesma plataforma. Ao final, solicitamos que compartilhassem o link do formulário com suas turmas via *WhatsApp*®, a fim de atingir o maior número de acadêmicos.

O formulário foi composto por perguntas socioeconômicas e demográficas elaboradas pelos próprios pesquisadores e por três instrumentos de pesquisa validados e

adaptados: O primeiro foi o *Maslach Burnout Inventory – Student Survey* (MBI-SS)⁹ onde identifica-se o nível de Exaustão Emocional (EE), Descrença (DE) e Eficácia Profissional (EP), então efetua-se a soma dos valores respondidos e o resultado divide-se pela soma de itens. Para classificação em Alto ou Baixo nível de EE, DE e EP, leva-se em consideração o escore de até 50% para baixo nível, valores acima de 50% são considerados alto nível. Dessa forma, quando a associação entre as subescalas indicar alto nível de EE, alto nível de DE e baixo nível de EP, por exemplo, o discente será considerado com indicativo para Síndrome de Burnout.

O segundo instrumento utilizado foi a Escala Estresse Percebido (*Perceived Stress Scale - PSS*)¹⁰. Para classificação do indivíduo segundo o nível de estresse percebido deve-se obter o escore dos itens a partir da soma do inverso dos itens positivos com os itens negativos. Valores acima do percentil 75 (42 pontos) devem ser considerados indicativos de alto nível de estresse.

O último instrumento foi a Escala de Bem-Estar e Engajamento nos Estudos (*Utrecht Work and Engagement Scale - Student*) (UWES-S)¹¹. O escore principal da escala das três subescalas do UWES é computado somando os escores de uma escala particular e dividindo-se a soma pelo número de itens da subescala envolvida. A avaliação do engajamento dá-se por Alto quando estiver acima do percentil 75.

Durante a coleta de dados, a principal dificuldade encontrada pelos pesquisadores foi de encontrar-se pessoalmente com cada um dos estudantes em estágio curricular obrigatório, pois são muitos os cenários de prática, portanto, a medida adotada foi entrar em contato com os representantes das turmas para que o link com o formulário fosse compartilhado via *WhatsApp*®, ainda assim, a pesquisa teve baixa adesão, isso justifica o tamanho reduzido da amostra.

Ao término da coleta, as respostas foram extraídas da plataforma para um banco de dados construído no *Microsoft Office Excel*®, as respostas foram decodificadas e analisadas estatisticamente. Essa análise foi construída através de medidas de dispersão (média e desvio padrão) e distribuições de frequência absoluta e relativas. Além disso, foi utilizado o teste T de Student para cada categoria de variável e o teste de Qui-Quadrado para verificar se as relações das distribuições foram significativas. Ressalta-se que toda a análise foi realizada no Software R versão 4.0.0 e o nível de significância considerado em todos os testes é de 0.05.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), conforme Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 73866323.8.0000.5201.

RESULTADOS

Foram coletadas 66 respostas ao formulário e todas foram elegíveis para o estudo de acordo com os critérios estabelecidos, todos concordaram em participar da pesquisa por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As variáveis analisadas incluíram curso, identidade de gênero, cor/raça, renda, vínculo empregatício, filhos e se o estudante reside sozinho ou não (Tabela 1).

Participaram voluntariamente pessoas dos cursos de Enfermagem (18,2%), Farmácia (6,1%), Fisioterapia (10,6%), Medicina (33,3%), Nutrição (12,1%) e Psicologia (19,7%). Com relação às características sociodemográficas dos participantes, observou-se que 46 (69,7%) estão entre os 18 e 24 anos de idade, 52 (78,8%) são mulheres cis-gênero, 47 (71,2%) consideram-se brancos e 27 (40,9%) possuem renda de até 3 salários mínimos. Além disso, 53 (80,3%) não exercem nenhuma atividade remunerada, apenas 5 (7,6%) possuem filhos e 58 (87,9%) moram com outra pessoa.

Tabela 1 – Variáveis sociodemográficas analisadas na amostra.

Variáveis	N	%
Curso		
Enfermagem	12	18,2
Farmácia	4	6,1
Fisioterapia	7	10,6
Medicina	22	33,3
Nutrição	8	12,1
Psicologia	13	19,7
Identidade de Gênero		
Homem Cis	14	21,2
Mulher Cis	51	78,8
Cor/Raça		
Negra/Parda	19	28,8
Branca	47	71,2
Idade		
18 a 24 anos	46	69,7
≥ 25 anos	20	30,3
Renda		
Até 3 SM	27	40,9
De 3 a 9 SM	18	27,3
Acima de 9 SM	21	31,8

Atividade remunerada		
Sim	13	19,7
Não	53	80,3
Filhos		
Sim	5	7,6
Não	61	92,4
Mora sozinho		
Sim	8	12,1
Não	58	87,9

Os três fatores encontrados mediante a análise fatorial do Maslach Burnout Inventory-Student Survey (MBI-SS) apresentam a mesma configuração: exaustão emocional (EE), eficácia profissional (EP) e descrença (DE) (Tabela 2). Observa-se na Tabela 2, dos entrevistados, 52 (78,8%) apresentam > 15 pontos EE, 63 (95,5%) > 18 pontos EP e 23 (34,8%) > 12 em DE. Em relação ao instrumento Perceived Stress Scale (PSS-14), percebe-se que 1 participante (1,5%) apresentou alto nível de estresse segundo a análise da escala. No que diz respeito ao instrumento Utrecht Work Engagement Scale, também na configuração tri-fatorial: Vigor, Dedicção e Absorção, os resultados obtidos foram, respectivamente, 14 indivíduos (21,2%) sentem-se com Vigor Uma vez ou menos no mês, 24 (36,4%) dedicam-se aos estudos Todos os dias e 20 (30,3%) relatam Absorção uma Uma vez por semana.

Tabela 2 – Dados obtidos a partir da análise dos instrumentos.

Variáveis	n	%
MBI: EE		
> 15	52	78,8
Até 15	14	21,2
MBI: EP		
> 18	63	95,5
Até 18	3	4,5
MBI: DE		
> 12	23	34,8
Até 12	43	65,2
MBI (Burnout)		
Sim	20	30,3
Não	46	69,7
PSS		
> 42	1	1,5
Até 42	65	98,5
UWES-S: Vigor		
Algumas vezes ao ano	2	3,0
Uma vez ou menos por mês	14	21,2
Algumas vezes por mês	13	19,7
Uma vez por semana	17	25,8
Algumas vezes por semana	9	13,6
Todos os dias	11	16,7

UWES-S: Dedicção

Algumas vezes ao ano	1	1,5
Uma vez ou menos por mês	5	7,6
Algumas vezes por mês	16	24,2
Uma vez por semana	8	12,1
Algumas vezes por semana	12	18,2
Todos os dias	24	36,4

UWES-S: Absorção

Algumas vezes ao ano	1	1,5
Uma vez ou menos por mês	10	15,2
Algumas vezes por mês	14	21,2
Uma vez por semana	20	30,3
Algumas vezes por semana	12	18,2
Todos os dias	9	13,6

UWES-S: Total

Algumas vezes ao ano	1	1,5
Uma vez ou menos por mês	9	13,6
Algumas vezes por mês	15	22,7
Uma vez por semana	16	24,2
Algumas vezes por semana	17	25,9
Todos os dias	8	12,1

Os resultados apresentados na Tabela 3 revelam que, 4 (33,3%) da amostra dos estudantes de Enfermagem, 1 (25,0%) de Farmácia, 3 (42,9%) de Fisioterapia, 6 (27,3%) de Medicina, 3 (37,5%) de Nutrição e 3 (23,1%) de Psicologia apresentam pontuação sugestiva à Síndrome de Burnout, assim como 17 (32,7%) mulheres cis-gênero e 15 (31,9%) indivíduos que consideram-se brancos, porém em várias

categorias sociodemográficas, não foi encontrada uma diferença estatisticamente significativa na presença de Burnout (MBI). Um dado importante apresentado nesta tabela foi o fato de que indivíduos entre 18 e 24 anos mostram-se mais suscetíveis a desenvolver Burnout.

Tabela 3 - Relação do burnout com os dados sociodemográficos.

MBI (Burnout)			
Variáveis	Sim	Não	p-valor
Curso	N (%)	N (%)	
Enfermagem	4 (33,3)	8 (66,7)	0,942*
Farmácia	1 (25,0)	3 (75,0)	
Fisioterapia	3 (42,9)	4 (57,1)	
Medicina	6 (27,3)	16 (72,7)	
Nutrição	3 (37,5)	5 (62,5)	
Psicologia	3 (23,1)	10 (76,9)	
Idade			
18 a 24 anos	19 (41,3)	27 (59,7)	0,003*
≥ 25 anos	1 (5,0)	19 (95,0)	
Identidade de gênero			
Homem Cis	3 (21,4)	11 (78,6)	0,524*
Muher Cis	17 (32,7)	35 (67,3)	
Cor/Raça			
Negra/Parda	5 (26,3)	14 (73,7)	0,654*

Branca	15 (31,9)	32 (68,1)	
Idade			
18 a 24 anos	19 (41,3)	27 (58,7)	0,003**
≥ 25 anos	1 (5,0)	19 (95,0)	
Renda			
Até 3 SM	7 (25,9)	20 (74,1)	0,813*
De 3 a 9 SM	6 (33,3)	12 (66,7)	
Acima de 9 SM	7 (33,3)	14 (66,7)	
Trabalha			
Sim	2 (15,4)	11 (84,6)	0,314*
Não	18 (34,0)	35 (66,0)	
Filhos			
Sim	0 (0,0)	5 (100,0)	0,312*
Não	20 (32,8)	41 (67,2)	
Mora sozinho			
Sim	3 (37,5)	5 (62,5)	0,690*
Não	17 (29,3)	41 (70,7)	
PSS			
> 42	0 (0,0)	1 (100,0)	1,000*
Até 42	20 (30,8)	45 (69,2)	
UWES-S: Total			

Algumas vezes ao ano	1 (100,0)	0 (0,0)	0,062*
Uma vez ou menos por mês	2 (22,2)	7 (77,8)	
Algumas vezes por mês	8 (53,3)	7 (46,7)	
Uma vez por semana	5 (31,3)	11 (68,8)	
Algumas vezes por semana	4 (23,5)	13 (76,5)	
Todos os dias	0 (0,0)	8 (100,0)	

(*) Teste Exato de Fisher (**) Teste Qui-quadrado

Ainda na Tabela 3, nota-se uma diferença estatisticamente significativa na presença do Burnout em relação com a faixa etária, com uma proporção significativamente maior de indivíduos entre 18 e 24 anos relatando Burnout, e contrapartida, apenas um participante do grupo tinha idade superior a 25 anos, portanto, é difícil tirar conclusões robustas com base nesse resultado. Por exemplo, a análise de idade mostrou uma diferença estatisticamente significativa na presença de Burnout, com uma proporção significativamente maior de indivíduos com idade entre 18 e 24 anos relatando Burnout em comparação com aqueles com idade ≥ 25 anos. No entanto, dada a presença de apenas um participante no grupo com idade ≥ 25 anos, é difícil tirar conclusões robustas com base nesse resultado.

Tabela 4 - Relação entre o Estresse Percebido, Engajamento nos Estudos e dados sociodemográficos.

Variáveis	> 42	Até 42	P-valor
Curso	N %	N%	
Enfermagem	0 (00,0)	12 (100,0)	1,000*
Farmácia	0 (00,0)	4 (100,0)	
Fisioterapia	0 (00,0)	7 (100,0)	

Medicina	1 (4,5)	21 (95,5)	
Nutrição	0 (00,0)	8 (100,0)	
Psicologia	0 (00,0)	13 (100,0)	
Identidade de Gênero			
Homem Cis	0 (00,0)	14 (100,0)	1,000*
Mulher Cis	1 (1,9)	51 (98,1)	
Cor/Raça			
Negra/Parda	0 (00,0)	19 (100,0)	1,000*
Branca	1 (2,1)	46 (97,9)	
Idade			
18 a 24 anos	1 (2,2)	45 (97,8)	1,000*
≥ 25 anos	0 (00,0)	20 (100,0)	
Renda			
Até 3 SM	0 (00,0)	27 (100,0)	0,273*
De 3 a 9 SM	1 (5,6)	17 (94,4)	
Acima de 9 SM	0 (00,0)	21 (100,0)	
Atividade remunerada			
Sim	0 (00,0)	13 (100,0)	1,000*
Não	1 (1,9)	52 (98,1)	
Filhos			
Sim	0 (00,0)	5 (100,0)	1,000*
Não	1 (1,6)	60 (98,4)	
Mora sozinho			
Sim	1 (12,5)	7 (87,5)	0,121*
Não	0 (00,0)	58 (100,0)	
UWES-S: Total			

Algumas vezes ao ano	0 (00,0)	1 (100,0)	0,500*
Uma vez ou menos por mês	0 (00,0)	9 (100,0)	
Algumas vezes por mês	1 (6,7)	14 (93,3)	
Uma vez por semana	0 (00,0)	16 (100,0)	
Algumas vezes por semana	0 (00,0)	17 (100,0)	
Todos os dias	0 (00,0)	8 (100,0)	

(*) Teste Exato de Fisher

Os resultados na Tabela 4 demonstram a distribuição das pontuações na Escala PSS em relação a diversas variáveis sociodemográficas. Observa-se que não foi encontrada uma associação estatisticamente significativa nas pontuações PSS entre grupos. Vale salientar que só houve um estudante com PSS > 42.

DISCUSSÃO

A Síndrome de Burnout apresenta sinais e sintomas que antecedem o próprio distúrbio, estes são denominados preditores que podem ser identificados em profissionais da saúde ainda durante a graduação. Este estudo revelou que uma proporção significativa dos estudantes mais jovens apresentou sinais sugestivos de Burnout. Esse resultado é consistente com pesquisas realizadas em território brasileiro e também em diversos países, estes autores sugeriram que estudantes mais jovens são considerados mais suscetíveis⁵⁻⁶.

Um achado importante deste estudo é a diferença estatisticamente significativa na presença de Burnout entre os grupos etários, ainda que, devido ao tamanho reduzido da amostra, essas conclusões devam ser interpretadas com cautela. Além disso, observou-se que apenas uma minoria apresenta alto nível de estresse percebido,

sugerindo que o estresse, por si só, não pode ser o único preditor da SB entre os estudantes.

Outro fator relevante é que os estudantes, apesar das demandas acadêmicas e cobranças da fase de estágios, não apresentam baixos níveis de engajamento nos estudos, um indicativo positivo que pode servir como um mecanismo protetor contra o desenvolvimento da SB.

Comparando com pesquisas anteriores, nota-se uma variação nos níveis de SB entre diferentes instituições e regiões, o que sugere influência de fatores ambientais, culturais e institucionais⁵⁻⁶⁻⁹.

Uma possível explicação para este fenômeno pode ser a transição para a vida adulta, que traz consigo desafios adicionais⁵⁻⁶. Este contexto pode ser explicado pelo estudo de Goulart⁹ realizado com estudantes de do curso de graduação em Enfermagem de três instituições de ensino superior conduzido do Estado de Santa Catarina mostrou que no ano de 2014 55,40% dos estudantes estavam em nível médio de estresse e 24,74% com indicativo para Burnout⁹.

A conclusão foi que o convívio com os estressores da graduação pode levar à ocorrência de Burnout. Também identificou-se que acadêmicos com médio nível de estresse não apresentavam Burnout, sugerindo que os mesmos utilizam estratégias de modo a minimizar os estressores e evitar o distúrbio. Havia o predomínio do sexo feminino, na faixa entre 20 e 24 anos, solteiros, sem filhos e que residem com a família⁹.

Além da SB, a pesquisa também avaliou o estresse percebido e o engajamento nos estudos e que a maior parte dos estudantes relatou níveis moderados de estresse,

sugerindo que, embora a Síndrome de Burnout seja um distúrbio comum na sociedade moderna, há evidências que o estresse percebido pode variar dentre os estudantes dos diversos cursos da área da saúde. Em relação ao engajamento, nota-se que a maioria dos estudantes dedica-se aos estudos diariamente. Em seu estudo, Carlotto, Nakamura e Câmara (2006) comprovou-se que dependendo do seu estilo de vida, os níveis de estresse, carga de estudos, níveis de auto-cobrança por resultados, dentre outros fatores de risco, podem desencadear o desenvolvimento de preditores de Burnout.

A associação entre a idade e os preditores de Burnout sugere a necessidade de abordagens específicas para grupos etários mais jovens, destacando a importância de implementar medidas preventivas precoces para promover a saúde mental e o bem-estar dos estudantes.

Para isto, se faz necessário um investimento das instituições de ensino em um suporte psicopedagógico/psicológico melhorado com mais profissionais, proporcionando uma educação continuada da comunidade acadêmica no sentido de trabalhar questões de promoção da saúde e prevenção de doenças e também na identificação dos sinais e sintomas desenvolvendo atividades individuais e em grupo no intuito de trabalhar as relações interpessoais e as com o estudo.

Apesar das limitações de validade externa, os resultados da presente pesquisa podem ter implicações práticas em outros contextos, como na adaptação das estratégias de prevenção para outras instituições. Estudos futuros com amostras maiores serão necessários para confirmar essas descobertas e investigar mais a fundo os fatores que contribuem para o Burnout em diferentes grupos demográficos.

Para as pesquisas futuras, é importante expandir o estudo para incluir uma amostra mais ampla e investigar fatores adicionais que podem estar associados à SB.

CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo principal identificar os preditores da SB em estudantes de saúde durante o estágio curricular obrigatório. Os resultados indicam que o estresse é um fenômeno relevante e altamente prevalente no âmbito acadêmico.

De acordo com os resultados, observa-se que muitos participantes apresentaram níveis elevados de exaustão emocional e um sentimento notável de ineficácia profissional. Apesar disso, a maioria dos participantes não apresentou indicativos claros dos preditores, destacando uma resiliência notável ou outros mecanismos de enfrentamento mais eficazes para o contexto em que estão inseridos.

Não foram encontradas relações entre os preditores de Burnout e a maioria das variáveis sociodemográficas, exceto pela análise da faixa etária, observando uma incidência maior nas pessoas mais jovens.

Embora este estudo tenha suas limitações, como o tamanho da amostra e a necessidade de pesquisas adicionais para explorar fatores associados aos preditores da SB ele contribui para o entendimento desse problema crescente entre estudantes da área da saúde. Espera-se que essas descobertas incentivem instituições de ensino e profissionais de saúde a adotarem estratégias preventivas e de apoio para proteger a saúde mental dos estudantes e garantir que eles possam enfrentar os desafios da formação profissional de maneira mais saudável.

Em conclusão, a Síndrome de Burnout é um problema que merece atenção dentro do contexto acadêmico e profissional, especialmente na área da saúde. Identificar os preditores e entender os fatores que os desencadearam pode auxiliar na criação de estratégias de prevenção e intervenção, minimizando seu impacto negativo no bem-estar

e desempenho dos estudantes. Fortalecer o apoio psicopedagógico, reduzir a carga horária do estágio curricular obrigatório e incentivar práticas de lazer podem ser algumas das medidas tomadas pelas instituições de ensino superior, principalmente, as instituições que tenham cursos de saúde.

Espera-se que os resultados deste estudo sirvam como base para futuras investigações, bem como para o desenvolvimento de políticas e práticas institucionais voltadas ao bem-estar e qualidade de vida dos estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Meneghini F, Paz AA, Lautert L. Fatores ocupacionais associados aos componentes da Síndrome de Burnout em trabalhadores de Enfermagem. *Texto Contexto Enferm* [online]. 2011 [acesso em 12 de maio de 2022]; 20: 225-233. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072011000200002>
2. Roque L, Soares L. Burnout numa amostra de psicólogos portugueses da região autónoma da Madeira. *Psicologia, Saúde e Doenças* [online]. 2012 [acesso em 12 de maio de 2022]; 13 (1): 2-14. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=36224324002>
3. Perniciotti P, Serrano CVJ, Guarita RV, Morales RJ, Romano BW. Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. *Rev. SBPH* [online]. 2020 [acesso em 12 de maio de 2022]; 23 (1): 35-52. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582020000100005&lng=pt
4. Mota ID, Farias GO, Silva R, Folle A. Síndrome de Burnout em estudantes universitários: um olhar sobre as investigações. *Motrivência* [online]. 2017 [acesso em 12 de maio de 2022]; 29: 243-256. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-880959>
5. Carlotto MS, Nakamura AP, Câmara SG. Síndrome de Burnout em estudantes universitários da área de saúde. *PSICO* [online]. 2006 [acesso em 12 de maio de 2022]; 37 (1): 57-62. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1412>
6. Tomaschewski-Barlem JG, Lunardi VL, Ramos AM, Silveira RS, Barlem ELD, Ernandes CM. Manifestações da Síndrome de Burnout entre estudantes de graduação de Enfermagem. *Texto Contexto Enferm* [online]. 2012 [acesso em 12 de maio de 2022]; 22 (3): 754-762. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000300023>

7. Martínez IMM, Pinto AM, Silva AL da. Burnout em Estudantes do Ensino Superior. RPP [online]. 2000/2001 [acesso em 12 de maio de 2022]; 35: 151-167. Disponível em: <https://sites.google.com/site/revistaportuguesadepsicologia/numeros-publicados/vol-35-20002001/resumo-35-151>
8. Rodrigues BB, Cardoso RRJ, Peres CHR, Marques FF. Aprendendo o imprevisível: Saúde mental dos universitários e educação médica na pandemia de Covid-19. Rev. bras. educ. med. [online]. 2020 [acesso em 12 de maio de 2022]; 44 (supl. 1): e149. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200404>
9. Goulart CT. Estresse e Síndrome de Burnout em discentes de Enfermagem. [dissertação] Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências da Saúde; 2014.
10. Dias JCR, Silva WR, Maroco J, Campos JADB. Escala de Estresse Percebido Aplicada a Estudantes Universitárias: Estudo de Validação [Internet]. Vols. 4, Psicologia, Comunidade e Saúde. PsychOpen OURO; 2015. pp. 1–13. Disponível em: <https://psycharchives.org/en/item/b16935af-ff8d-4f9d-8da4-2b14322ce84e>
11. Schaufeli WB, Bakker AB. UWES-Utrecht Work Engagement Scale. Manuscrito Inédito [online]. 2003 [acesso em 12 de maio de 2022]. Utreque: Universidade de Utreque, Departamento de Psicologia. Disponível em: <http://www.schaufeli.com>

Este trabalho segue as normas da Revista Aquichan, disponível em:
<https://aquichan.unisabana.edu.co/index.php/aquichan/about/submissions#authorGuidelines>